

## PASSOS ESTRATÉGICOS: A DANÇA COMO INSTRUMENTO DO *SOFT POWER* ESTADUNIDENSE DURANTE A GUERRA FRIA

Autora: Ariane Trajano (discente do CESUPA)

Orientadora: Rafaela Sena

Núcleo temático: Direito e Relações Internacionais

Palavras chave: *soft power*, *dance diplomacy*, Guerra Fria

### INTRODUÇÃO

De acordo com Joseph Nye (1990), o *soft power* é a habilidade de uma nação de influenciar o pensamento ou ação de indivíduos, sem o uso de instrumentos militares ou econômicos. Ao contrário, é a partir do uso de ideologias e cultura que se desenvolvem projetos atrativos ao alvo do controle. É dentro dessa estratégia que tanto os EUA quanto a URSS se utilizam da *dance diplomacy*, uma vertente do *soft power* que enfatiza a arte da dança, durante a Guerra Fria. Em especial, os EUA possuíam o objetivo de propagar uma boa imagem em países potencialmente comunistas (além de exaltar o patriotismo dentro de seu próprio território), ao mesmo tempo que desprestigiava as iniciativas soviéticas (MEHTA, 2014).

Logo, a batalha estava travada entre os principais motores da Guerra Fria. De um lado, a soviética Companhia de Dança Moiseyev fazia seu tour passando por Nova Iorque, Detroit, Chicago; o Bolshoi levava o balé tradicional, intrínseco à nação; a Companhia Kirov hipnotizava os estadunidenses com narrativas e espetáculos (DAVIS, 2018).

Concomitantemente, os EUA respondiam às silenciosas provocações, convocando bailarinos para se juntar aos planos de persuasão em busca de apoio político. O foco, portanto, era a apresentação, não a interação (DAVIS, 2018), edificando um ambiente propício ao fortalecimento dos valores americanos no mundo.

### PROBLEMA DE PESQUISA

Em que medida os Estados Unidos usaram a dança como instrumento de *soft power* durante a Guerra Fria?

### OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo analisar a atuação dos Estados Unidos durante a Guerra Fria, a partir da teoria do *soft power*, no que diz respeito a exportação da dança. Uma vez que o uso da arte era um dos principais canais de influência no período, convém o destaque a arte do movimento, que teve momentos inclusive no Brasil, mas que é pouco explorada em pesquisas nacionais.

### METODOLOGIA

A seguinte pesquisa é de caráter teórico, realizada a partir da revisão bibliográfica, ou seja, pela utilização de livros e artigos na língua inglesa, anteriormente disponíveis em plataformas online de busca acadêmica. O método empregado é o hipotético-dedutivo.

### RESULTADOS ALCANÇADOS

Como resultado à urgência de atitude por parte do estadunidenses, o então presidente Eisenhower declarou a pertinência da prática da cultura diplomática como estratégia na Guerra Fria, incluindo os tours dos artistas no orçamento do Fundo de Emergência do Presidente para os Assuntos Internacionais (NAUMANN, 2022). Assim, as apresentações de dançarinos dos EUA mundo a fora eram subsidiadas pelo fundo e planejadas pelo *International Cultural Exchange Program*.

Por conseguinte, bailarinos, além de artistas visuais, coreógrafos e músicos, viajavam sob recomendação do Estado, à localidades cuja presença da cultura americana era latente. Porém, não bastava a apresentação do novo modelo de balé, mais contemporâneo e sem muitos enredos intrincados como o estilo tradicional soviético.

O dançarino moderno José Limón foi escolhido pelo então presidente dos EUA para se apresentar na América Latina em 1960, principalmente dado o fato de ser mexicano e falar espanhol. Ou seja, foi capaz de atrair o público por onde passou, como Montevidéu, Rio de Janeiro e São Paulo, além de poder explicar a modernidade da dança americana (DAVIS, 2018).

Outro exemplo da empreitada estadunidense de conquistar o apoio global por meio da dança foi a tática empregada na África Ocidental. Em 1959, a URSS enviou à região a Companhia de Balé Kirov, para um tour que começava em Gana e seguia para outros 11 países, com o espetáculo O Lago dos Cisnes. Por sua vez, os EUA enviaram o sapateador Georgie Tapps, para o realizar o mesmo trajeto de apresentações, entre 1961 e 1962.

Após seu retorno, foi a vez da dançarina de jazz Pearl Primus performar por, inicialmente 4, estendidos por mais 10 meses, em Gana, Libéria, Tongo, Camarões e Guiné (MEHTA, 2014).

Dessa forma, é possível compreender a aplicação da dança como instrumento eficiente para os EUA durante a Guerra Fria, por meio do uso do *soft power* para evitar conflitos físicos, mas ainda assim, propagar mensagens políticas.

### REFERÊNCIAS

- DAVIS, Rachel Lowy. **In and Out of Step: Dance Diplomacy in the United States**. 2018.
- MEHTA, Anjali. **The Dance Dilemma: The Importance of Dance for Diplomacy During the Cold War**. 2014.
- NAUMANN, Remy LaRay. **Weaponizing Ballet: An Episode in American Cold War Diplomacy**. 2022.
- NYE, Joseph S. **Bound to Lead: The Changing Nature of American Power**. New York: Basic Books, 1990.